



ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DA PERSUAÇÃO NAS FAKES NEWS DE COVID-19 EM PERSPECTIVA SEMIÓTICA

Leonardo Chaves Ferreira¹
Paulo Ricardo Sousa De Oliveira²
Carolina Lindenberg Lemos³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de persuasão mobilizadas para a construção dos efeitos de sentido de verdade em fake news de tratamento e prevenção à COVID-19. Nas fake news, a força da relação intersubjetiva entre os sujeitos da cena enunciativa (enunciador/destinador e enunciatário/destinatário) é imprescindível a sua persuasão. O desafio, entretanto, é entender quais os mecanismos do discurso garantem a instauração de determinados efeitos de sentido que constroem, com coerência, uma persuasão eficaz nessas fake news. Para isso, optamos por empreender esse estudo sob a perspectiva da Semiótica Discursiva proposta por Greimas (2014). Com esse arcabouço, debruçamo-nos, preliminarmente, sobre um corpus composto por três textos. Da análise de cada peça desinformativa pudemos observar, provisoriamente, um enunciador ora assimilado ao enunciatário, ora como instância objetiva; que se utiliza das tipologia de manipulação para persuadir o enunciatário; que mescla a relação entre enunciador e enunciatário (debreagens enunciativa e enunciativa); que persuade pela relação entre duas isotopias figurativas e temáticas; que apresenta enunciados de estado disfóricos ou eufóricos através da apresentação de figuras do universo do enunciatário, de modo a validar a crença na verdade do discurso.

Palavras-chave: Fake news; Persuasão; COVID-19; Semiótica Discursiva.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA, Discente,
leonardochavesferreira@gmail.com¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA, Discente,
mestrandopppl@gmail.com²

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA, Docente, carolina.lemos@ufc.br³



INTRODUÇÃO

A ascendente evolução das tecnologias, somada a um universo social cada vez mais digital, tornou as *fake news* uma ameaça não só ao jornalismo, mas também à democracia. No contexto pandêmico, muitas *fake news* têm focado em temáticas relacionadas, em especial, ao campo da saúde e da ciência, possuindo impacto direto na vida e nas atitudes dos sujeitos.

Com o presente trabalho, pretendemos dar nossa contribuição, na esteira de Barros (2019), aos estudos sobre a relação entre linguagem, discurso e sociedade e, principalmente, sobre a função dos estudos semióticos no desenvolvimento de saberes sobre a sociedade. Por esse motivo, nossa investigação está assentada, do ponto de vista teórico e metodológico, na semiótica de perspectiva francesa e tem por proposta "A Construção Persuasiva das *Fake News* Sobre Covid-19".

METODOLOGIA

No interior dessa vertente de estudos, entende-se que todo e qualquer enunciado recria uma interlocução entre enunciador e enunciatário (FIORIN, 1996), é nesse nível que se funda a persuasão, concebida como um fazer persuasivo do enunciador que corresponde a um fazer interpretativo do enunciatário ligado à instância da enunciação. Logo discorreremos sobre (1) as estratégias de construção de "efeitos de sentido" relacionadas às projeções do sujeito da enunciação no enunciado e (2) os percursos temáticos e figurativos que constituem a relação entre enunciador e enunciatário. Com esse quadro teórico, analisamos quatro peças desinformativas sobre COVID-19 compartilhadas entre 2020 e 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da nossa pesquisa têm mostrado que, na relação persuasiva entre sujeitos que representam as instâncias da produção e interpretação do discurso, alocam-se os mecanismos argumentativos que estão presentes já na própria projeção dos sujeitos da enunciação. Nesse sentido, as estratégias persuasivas desses textos tendem a se concentrar em procedimentos subjetivantes, por meio de mecanismos de debragem enunciativos, buscando assim um efeito de interlocução próxima com o enunciatário.

Também os temas e figuras que recobrem essas categorias da enunciação são amplamente usados para conferir "enriquecimentos semânticos" (BARROS, 2005, p. 206) que dão o acabamento estético desejado pelo enunciador. Desse modo, vê-se, nas *fake news* sobre COVID-19, um enunciador que apresenta enunciados de estado disfóricos ou eufóricos através da exploração de figura e temas alicerçados no universo de valores compartilhados entre ele e seu enunciatário, de modo a validar a crença na verdade do discurso. Dessa maneira, temas como a saúde são concretizados a partir de figuras que remetem ao conhecimento popular ("pessoas do campo", "chás milagrosos", "beber água em horários específicos") combinado ao quadro religioso ("Deus que revela", "Deus que mostrou", "graças a Deus descobriu-se aquele tipo de tratamento"). Além disso, pautando-se em narrativas de negação das recomendações científicas, o mesmo tema, a conjunção com a saúde, é figurativizado a partir da recusa, por exemplo, à vacinação, por meio de figuras como "embriões" utilizados na produção das vacinas, "vacinas geneticamente modificadas" para afetar o organismo humano, vacinas que transformaram o enunciatário em "jacaré". Assim, os percursos figurativos, fundamentados pela tematização, apresentam-se como elementos persuasivos importantes nas peças desinformativas ao construírem um efeito de realidade no e pelo discurso aqui por meio da recusa do



científico e afirmação do familiar cotidiano.

CONCLUSÕES

Por meio desses procedimentos analíticos, concluímos que as fake news, principalmente as da área da saúde, partem de procedimentos discursivos de distanciamento das informações científicas e coletivas e aproximação das informações episódicas e individuais. Nesse caso, as informações falsas, não encontrando respaldo científico, buscam na generalização de casos particulares, que podem ser percebidos como mais próximos do seu enunciatório, dado seu caráter cotidiano, prosaico, para a mobilização de recursos que o fazem interpretar a informação a partir de seus conhecimentos, crenças e emoções. Ao identificar os procedimentos discursivos recorrentes nas Fake news, acreditamos oferecer estratégias de reconhecimento de tais textos, contribuindo assim para também lidarmos com as dificuldades enfrentadas no âmbito social, político e sanitário que a desinformação produz.

AGRADECIMENTOS

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Editora Ática, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Algumas reflexões sobre o papel dos estudos linguísticos e discursivos no ensino-aprendizagem na escola. Estudos Semióticos, v. 15, n. 2, p. 1-14, 2019.

FIORIN, José Luiz. As astúcias da enunciação. São Paulo, Ática, 1996.

GREIMAS, Algirdas Julien. Sobre o sentido II: ensaios semióticos. Trad. Dilson Ferreira da Cruz. - 1. ed. - São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.